

Formulário de Análise de Gramática

PERINI, Mário Alberto (1995)

Domínio		
Línguas neolatinas		
Classificação		
Gramática brasileira		
Período		
Século XX		
Autoria		
	SOBRENOME, Nome	PERINI, Mário Alberto
	Data de nascimento	1943/?/?
	Data de falecimento	Não se aplica.
	Nacionalidade	Brasil
	Naturalidade	Minas Gerais
	Naturalização	Não se aplica
	Escolaridade	Graduação em Letras na Universidade Federal em Minas Gerais; Doutorado em linguística pela Universidade do Texas; Pós-doutorado pela Universidade de Illinois.
	Profissão	Professor emérito na Universidade Federal de Minas Gerais. e já atuou como professor na UFMG, na Unicamp e na PUC-Minas, assim como nas universidades de Illinois e Mississippi. Atualmente trabalha na descrição do português falado do Brasil. É coautor de Sintaxe, sintaxes: uma introdução e A Linguística hoje: Historicidade e Generalidade.
	Gênero/Sexo	Masculino

Outras publicações	<ul style="list-style-type: none"> • Gramática do Infinitivo Português (1977) • Para uma nova gramática do português (1985) • Sintaxe portuguesa: metodologia e funções (1989) • Gramática descritiva do português (1995) • Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem (1997) <ul style="list-style-type: none"> • Modern Portuguese: A reference grammar (2002) • A língua do Brasil amanhã e outros mistérios (2004) • Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical (2006) • Estudos de gramática descritiva: as valências verbais (2008) <ul style="list-style-type: none"> • Gramática do português brasileiro (2010) • Describing verb valency: practical and theoretical issues (2015) <ul style="list-style-type: none"> • Gramática descritiva do português brasileiro (2016) • Thematic Relations: A Study in the Grammar-Cognition Interface (2019) <ul style="list-style-type: none"> • Function and Class in Linguistic Description: The Taxonomic Foundations of Grammar (2021)
--------------------	--

Obra

Título completo	Gramática descritiva do português
Título curto	Gramática descritiva do português
Ano de publicação da primeira edição	1995
País em que a primeira edição foi publicada	Brasil
Cidade em que a primeira edição foi publicada	São Paulo
Quantidade de edições	4?
Número da edição analisada	4
Ano de publicação da edição	2005

analisada	
País em que a edição analisada foi publicada	Brasil
Cidade em que a edição analisada foi publicada	São Paulo
Editora responsável pela edição	Editora Ática
Quantidade de páginas	380
Idioma em que foi escrito	Português
Idioma analisado pelo material	Português
Tipo de gramática	<p>Gramática descritiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Título: Gramática descritiva do português • “Este livro pretende ser um exemplo de como se pode fazer uma gramática portuguesa sobre bases teoricamente coerentes, ao mesmo tempo isolando as preocupações normativas (que, em si, não são necessariamente condenáveis) da descrição da língua propriamente dita. Se o mais que se conseguir for suscitar críticas, debates e discussões, o objetivo principal terá sido alcançado.” (Prefácio, p. 15-16) • “Esta Gramática tem objetivos muito pouco modestos: propõe uma maneira realmente nova de descrever a estrutura do português — partindo de princípios teóricos muito mais rigorosos do que aqueles em que se baseiam as gramáticas atualmente disponíveis, para chegar a uma análise bastante diferente da usual. Portanto, é um livro cheio de novidades, mesmo para quem vem estudando gramática portuguesa intensivamente há anos (talvez principalmente para esses)”. (Introdução, p. 21)
Presença de exercícios	Não há
Design gráfico	Apenas textos, em preto e branco.

Sumário

Sumário

Lista das principais abreviaturas.....	12
Prefácio.....	13

PRIMEIRA PARTE: PRELIMINARES

1. Introdução 21

1.1 Fisionomia deste livro.....	21
1.2 A língua padrão do Brasil	23
1.3 Objetivos do estudo da gramática.....	27

2. Princípios do estudo de gramática 35

2.1 Metodologia.....	35
2.2 Componentes de uma descrição gramatical.....	49
2.3 Definições e regras.....	54
2.4 Situações anafóricas e não-anafóricas.....	56

SEGUNDA PARTE: SINTAXE

3. A oração simples 61

3.1 A frase e a oração.....	61
3.2 Funções sintáticas.....	67
3.3 Vocativo.....	91

4. O sintagma 92

4.1 Funções de nível suboracional.....	92
4.2 Funções sintáticas no sintagma nominal.....	93
4.3 O predeterminante.....	108
4.4 Ainda o SN: SNs sem núcleo?.....	111
4.5 Funções sintáticas no sintagma adjetivo.....	116
4.6. O sintagma adverbial.....	118
4.7. Complementos X adjuntos.....	119
4.8. O aposto e os parentéticos.....	120

5. A oração complexa 124

5.1 Recursividade.....	124
5.2 Orações dentro de orações.....	125
5.3 Funções e estrutura dos sintagmas complexos.....	148

6. Transitividade, regência e concordância 159

6.1 O fenômeno da regência.....	159
6.2 Transitividade verbal.....	161
6.3 Transitividade nominal.....	173
6.4 Regência: forma dos complementos oracionais.....	175
6.5 Revisitando os predicados complexos.....	179
6.6 Concordância	180

7. Sistemas de correspondência 207

7.1 A relação de correspondência.....	207
7.2 Grupos de correspondência total	212
7.3 Grupos de correspondência parcial.....	218

8. Estruturas sintáticas do português 223

8.1 Ordem dos termos na oração	223
8.2 Ordem dos termos no sintagma nominal	233
8.3 Estruturas oracionais do português.....	234

TERCEIRA PARTE: SEMÂNTICA

9. Semântica: preliminares 241

9.1 Semântica e pragmática	241
9.2 Regras, traços e representações semânticas.....	244
9.3 Sumário: funcionamento do componente semântico.....	246
9.4 Algumas noções básicas.....	247

10. Papéis semânticos e funções sintáticas 260

10.1 Papéis semânticos.....	260
10.2 Semântica de três verbos	261
10.3 Sumário: papéis semânticos e funções sintáticas.....	274
10.4 Funções sintáticas e referência.....	274

11. Elementos anafóricos 277

11.1 Pronomes	277
11.2 Elipses	286

QUARTA PARTE: LEXICOLOGIA

12. Princípios de taxonomia 307

12.1 Para que classificar as palavras	307
12.2 Como classificar	312
12.3 Classes e funções	316
12.4 Classes fechadas e classes abertas	317

13. Classes de palavras em português 319

13.1 Verbos	319
13.2 Substantivos e adjetivos	321
13.3 Os “pronomes” da gramática tradicional	329
13.4 Preposições, conjunções, relativos e coordenadores	333
13.5 Advérbios.....	338

14. O léxico 343

14.1 Caráter do léxico	343
14.2 Lexemas, palavras, morfemas e expressões idiomáticas.....	345
14.3 O item léxico	347

QUADROS

7-A. A noção de “correspondência” na literatura gramatical	350
7-B. Funções sintáticas em estruturas correspondentes.....	354
10-A. Agente e intencionalidade	356
10-B. Sobre a semântica do predeterminante	358
10-C. Orações sem sujeito: sintaxe e semântica	366
11-A. Problemas da análise da referência pronominal	369

Bibliografia 371

Créditos 374

Índice remissivo 376

Objetivos do autor

- “Meu objetivo é contribuir para uma reorientação radical dos estudos de língua portuguesa: do exame das gramáticas para o exame dos fatos da língua — sem desprezar o exame das gramáticas, mas submetendo-as a uma crítica rigorosa. (Prefácio, p. 15)
- “Este livro pretende ser um exemplo de como se pode fazer um a gramática portuguesa sobre bases teoricamente coerentes, ao mesmo tempo isolando as preocupações normativas (que, em si, não são necessariamente condenáveis) da descrição da língua propriamente dita. Se o mais que se conseguir for suscitar críticas, debates e discussões, o objetivo principal terá sido alcançado.” (*sic*, Prefácio, p. 15-16)
- “No que pesem as preocupações de ordem escolar que motivaram em parte este trabalho, a presente Gramática não tem a finalidade de ser utilizada nas salas de aula de primeiro ou segundo graus. Ao preparar o texto, pareceu-me indicado dirigir-me, em um primeiro momento, aos profissionais da área: professores de primeiro e segundo graus, alunos e professores dos cursos de Letras.” (Prefácio, p. 16)
- “O objetivo principal do livro não é tanto dar uma noção completa do que se sabe sobre a estrutura do português; é, antes, discutir pontos relativamente bem compreendidos e ao mesmo tempo olhar para frente, identificando problemas a estudar. Por isso me preocupei em apontar temas de pesquisa futura, sempre que oportuno. E definitivamente necessário começar a conceber a gramática como uma disciplina viva, em revisão e elaboração constante.” (*sic*, Prefácio, p. 17)
- “Esta Gramática tem objetivos muito pouco modestos: propõe uma maneira realmente nova de descrever a estrutura do português — partindo de princípios teóricos muito mais rigorosos do que aqueles em que se baseiam as gramáticas atualmente disponíveis, para chegar a uma análise bastante diferente da usual.” (Introdução, p. 21)
- “Este livro é uma tentativa de descrição de uma variedade padrão da língua portuguesa. Por conseguinte, ocupa-se basicamente da língua escrita.” (Introdução, p. 25)
- “Eu gostaria que este livro se tornasse, entre outras coisas, um a fonte de material de apoio para que o professor e os alunos realizassem essa potencialidade do estudo de gramática.” (Introdução, p. 32)

Concepção de língua, norma e gramática

Língua:

- “O termo ‘língua portuguesa’ é bastante ambíguo e se aplica a diversas variedades nitidamente diferenciáveis. Por exemplo, todos podemos distinguir claramente a fala de um português de Lisboa da de um brasileiro de Belo Horizonte; podem os igualmente distinguir a fala de um indivíduo criado na cidade, com segundo grau completo, da de uma pessoa criada no campo e analfabeta. E podem os também

distinguir entre um texto escrito e a transcrição literal de um texto falado”. (*sic*, Introdução, p.23)

- “Existe uma imensa gama de variedades de língua, que vão desde as mais informais até as mais formais e estereotipadas.” (Introdução, p. 24)

Norma:

- “O presente livro não trata do português falado em nenhuma de suas variedades. Aqui vamos considerar apenas o português padrão escrito — a variedade, aliás, que é estudada pelas gramáticas tradicionais. Mesmo esse padrão admite variantes, e por isso vou deter-me na questão da definição da variedade a ser descrita, tentando defini-la com alguma objetividade.” (Introdução, p.25).
- “Existe uma linguagem padrão utilizada em textos jornalísticos e técnicos (como revistas semanais, jornais, livros didáticos e científicos), linguagem essa que apresenta uma grande uniformidade gramatical, e mesmo estilística, em todo o Brasil.” (Introdução, p. 26).
- “Na elaboração da presente Gramática, optei por considerar o padrão geral, aquela variedade da língua que se manifesta de maneira uniforme nos textos técnicos e jornalísticos de todo o país.” (*sic*, Introdução, p. 26)

Gramática:

- “Mas, voltando à gramática, é importante lembrar que ela é (ou deveria ser) uma aplicação da linguística — um a ciência social, provavelmente a que mais desenvolvimento tem experimentado nos últimos tempos. Além disso, trata da linguagem, que é o mais básico dos fenômenos sociais, por permear todas as atividades de um a com unidade.” (*sic*, Introdução, p. 30)
- “O estudo da gramática é parte da formação científica dos alunos; que trata da descrição, interpretação e compreensão de um aspecto do universo social que nos cerca; e, principalmente, que é um corpo de conhecimentos em constante revisão, sujeito a crítica, acréscimos e refutações. Uma gramática, enquanto descrição de uma língua, é na verdade um conjunto de hipóteses, mais ou menos bem fundamentadas.” (*sic*, Introdução, p. 32).
- “Outra coisa que a gramática não deveria ser é um instrumento de ensino normativo.” (Introdução, p. 33)

Classe de palavras


7 classes: substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, preposições, conjunções, advérbios.

Especificidade

Nota do editor:

- Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta *Gramática* se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o Autor escreve *tenho que reformular*, e não *tenho de reformular*; *pode-se colocar dois constituintes*, e não *'podem-se colocar dois constituintes*, e assim por diante. **Isso foi feito de caso pensado**, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.
- Aqui, como sempre, **manifesta-se a preocupação em reconhecer um padrão**

<p>existente nos textos escritos modernos, ao contrário de um padrão (que para o Autor é fictício) estabelecido pelas normas gramaticais. (p.11) (negritos nossos)</p>
<p>Corpus de referência</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Usos não referenciados.
<p>Inspiração / referência recebida</p>
<ul style="list-style-type: none"> • A insatisfação com a qualidade das gramáticas vem de longe e atinge todos os grupos interessados: linguistas teóricos, especialistas e professores de português, alunos e simples curiosos. Depois de décadas apontando os defeitos da tradição gramatical, cobra-se insistentemente dos pesquisadores a elaboração de gramáticas mais adequadas. • “Algumas tentativas já foram feitas nesse sentido: mencionarei Back & Matos, 1972; Macambira, 1982; e Mateus et al., 1983. A presente Gramática representa uma nova proposta, que espero seja melhor do que suas predecessoras.” (Prefácio, p. 13)
<p>Inspiração/referência exercida</p>
<ul style="list-style-type: none"> • BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, 1999. • BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português Brasil. Editora Contexto, 2015. • BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. Português no ensino médio e formação do professor. Parábola Editorial, 2007. • CAVALIERE, Ricardo. A gramática no Brasil: ideias, percursos e parâmetros. LEXIKON Editora Digital Ltda, 2022.
<p>Estado da arte</p>
<ul style="list-style-type: none"> • BERNARDINO, Cibele Gadelha. O metadiscurso interpessoal em artigos acadêmicos: Espaço de negociações e construção de posicionamentos. 2007. • BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira. 2003. • DOS SANTOS LOPES, Célia Regina. A gramaticalização de a gente em português em tempo real de longa e de curta duração: retenção e mudança na especificação dos traços intrínsecos. Fórum linguístico, v. 4, n. 1, p. 47-80, 2007. • PAGOTTO, Emílio. Norma e condescendência: ciência e pureza. Línguas e Instrumentos linguísticos, v. 1, n. 2, p. 49-68, 1998. • SIMÕES, José da Silva. Sintaticização, discursivização e semanticização das orações de gerúndio no português brasileiro. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
<p>Informação complementar</p>
<p>Redator/Revisor</p>
<p>Gilberto Antonio Peres (Redator)</p>

Vitória da Silva Lorena (Revisora)
Data de análise
20/01/2025 - Data de análise 12/11/2025 - Data de revisão
Obra completa (anexo do pdf)
Em anexo
Foto do autor (anexo de imagem)

Localização da foto na web
https://www.rumo.com.br/lojas/00034487/htm/HTMLAutores/mario_perini.html
Localização da obra no acervo
Acervo Mugra
Referências
<ul style="list-style-type: none"> DIAS, Luiz Francisco. PERINI, M.A (1995) Resenha: Gramática descritiva do português. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8673490 Acesso em 20. jan. 2025. https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_A._Perini https://www.escavador.com/sobre/7318542/mario-alberto-perini https://www.editoracontexto.com.br/categoria/autores/m3/mario-a-perini?srsId=AfmBOOp48xWbeEvXU3Mk5iWkBAupuTYJ8WIDrDXf__MzQ7i1BvY6F1L5
Referência bibliográfica do item no acervo
PERINI, Mário Alberto. Gramática descritiva do português . 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.